

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redação e Administração: R. da República, 58 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 193

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA
SÃO DE CENSURA

NOVOS RICOS

Isto de falar em novos ricos nos tempos em que a luta pela vida se torna de cada vez mais grave parece, à primeira vista, um verdadeiro paradoxo.

Infelizmente, porém, não se trata de um paradoxo, mas sim de uma bem nítida realidade.

O dito popular de que «há males que trazem bens» está a ser confirmado a cada passo no decorrer da mais curta ou da mais longa existência de qualquer ser humano.

A classe dos novos ricos, por exemplo, provém, no geral, de emergências anormais da vida dos povos e mais vulgarmente do cataclismo das guerras, como se verificou na de 1914 — para não recorreremos a mais atrasado calendário histórico — e como se está a verificar na presente. Enquanto por um lado esse flagelo bélico semeia a destruição de tudo, incluindo a da própria vida de milhões de criaturas inocentes, por outro lado chega-se à conclusão de que esse mesmo arripante flagelo cria para outros a abundância em larga escala ou, como melhor se poderá dizer, a riqueza em demasiadas proporções.

A miséria, a dor, o luto, as lágrimas, etc., de muitíssimas famílias encontram-se espalhadas por toda a parte onde os efeitos da guerra se fazem sentir, mas a par desse cenário tam confrangido ergue-se a provocante tabuleta anunciadora da transformação de pe-lintras em novos ricos, isto é, daqueles aventureiros de quem se apoderou uma ambição e um egoísmo desenfreados!

E assim é que, enquanto uns vivem acorrentados ao regime das privações — muitas vezes as mais angustiosas — outros apenas sentem a contrariedade de escolher o melhor e mais prático meio de dar à sua **jovem**, mas poderosa fortuna, certo destino.

Estão, por exemplo, neste último caso aqueles que dispõem, com a maior facilidade, de **20 contos** para alugarem uma casa na Costa do Sol pelos três meses de verão, facto a que alguma Imprensa se tem referido.

Embora nos digam os de opinião contrária à nossa que nada temos com a boa sorte dos outros, julgamo-nos, apesar disso, no direito de lamentar tam flagrante desigualdade social e ainda porque quem mais gasta não são propriamente os beneficiados pela sorte — aqueles que lutam pela vida em condições normais e que, portanto, não devem ser incluídos na categoria dos aventureiros —, mas sim os que se aproveitam da ocasião para lançar as garras aduncas da sua desvaivada e louca **arremetida** sobre o bem-estar do seu semelhante. São esses que nos merecem a designação de novos ricos, porque, à semelhança dos cogumelos, aparecem periodicamente e com verdadeira aglomeração.

E como? E porquê? Como já é sabido pela experiência do passado e porque ainda não lhes cortaram as asas de uma vez para sempre. São provocadores da misé-

VIR DEI

Homem de Deus.

Pouquíssimas vezes aqueles dous monossilabos se adaptam tão belamente à vida de alguém.

Quando há perto de 50 anos a gente o viu regressar da Guarda com aquela franzina ossatura mirrada e esquelética, nunca pensaria que as lições do Dr. Lopo de Carvalho, ainda observadas com escrúpulo, o houvessem de fazer atingir quasi os 83 anos.

Quando há quasi precisamente 15 anos o Dr. Oscar Moreno o libertou do seu sofrer vesical, ninguém pensaria que o Homem de Deus teria energias para atender todos os pedidos, aviar todos os conselhos, agüentar todos os sacrificios.

No seu Arciprestado e na sua Paróquia os seus predica-dos omnímodos só sabiam conquistar simpatias e gran-jear dedicações.

Enquanto viveu, muitos e muitos lhe apreciaram as qualidades peregrinas.

Dentro em pouco, todos conhecirão o vazio que nos deixa este verdadeiro Homem de Deus.

Foi Milagre de Deus tão bela vida!

Horas bárbaras

Mas enquanto a Polónia jazia obscuramente, doridamente, neste *in pace*, emigrados, os Polacos reviviam-na em seu coração e ressurgiam-na ao convulso mundo europeu, sempre noteados, com sua bravura heroica e remota, pelo seu característico idealismo de liberdade, independência, dedicação humana. Eles que, durante séculos, em seu lar natal, haviam sido a barreira, salvadora de toda a Europa, contra a invasão asiática, levantavam agora, em suas mãos corajosas e leais, o facho ardente dos movimentos revolucionários de 1848, na França, na Prússia, na Itália. E' o ano em que se altera a face da Europa e o Século define a sua missão. Luis Filipe, com sua querença obstinada e vaidosa de governar pessoalmente, e a Monarquia de Julho, uma simples máscara do ecletismo oportunista nominalmente representativa sem ousar declarar-se absoluta, caem com Gutzkow, Thiers, Odilon Barrot, caem por uma forte e sangrenta imposição popular — é a Segunda República, a de Lamartine — «Nous remuons le monde», e de Ledru-Rollin — «Vouons para o calvário» (Eugene Pelletan — *Histoire des trois journées de Zé-vure 1848*). O Rei das Duas Sicílias, Carlos Alberto de Sabóia, o Grande-Duque da Toscana, o Duque de Lucca ou Parma outorgam constituição: a Itália revolta-se contra a Austria com rigoroso heroísmo (General G. Pepe, *Histoire des Revolutions et des guerres d'Italie en 1847, 1848 et 1849*). Dois grandes problemas agitam a Europa — a garantia da liberdade pela constituição, a garantia da independência na reconhecida nacionalidade. Aqui, a legião de Mickiewicz, ao lado de Milão revoltado, bate-se contra a Austria. O Rei da Sardenha conta com sua dedicação firme. «Eles estão em toda a parte, com verdade escreve um historiador, onde se combate pela liberdade, liberdade política ou nacional, fiéis às suas tradições, tanto como a sua generosa e lendária bravura. Os emigrados polacos que se batem pela liberdade dos outros» (ou eles não houvessem fugido ao cativeiro da sua Pátria), «renovaram no século XIX o prestigioso movimento dos Cruzados. O «Emir» Rzewuski avulta como herói lendário, cuja história maravilhosa inspirou Mickiewicz e Stowacki. Conde na Polónia, refugiado em Viena depois das partilhas, não suporta a inacção e vai procurar aventuras na Arábia. Príncipe como Mazzepa, viveu anos no deserto. Sít-

bito, em 1831, aparece na Ucrânia, convoca os voluntários, dá batalha aos Russos, e desaparece no tumulto sangrento dessa esforçada luta. Fica a ser uma figura de fábula, que faz parte dos contos populares — o cavalo, em que montava na batalha, evita-lhe a morte, arrasta para muito longe, para lá das estepes, de onde jamais voltará. Um outro, o General Bem, que se distinguiria em Ostrolenkac em 1831 em Varsóvia e depois se batera em Portugal, aparece a auxiliar a Hungria revoltada em 1849, combate na puzta, na Transilvânia, nas planícies do baixo Danúbio, e, para escapar aos Russos, que vinham em socorro da Austria, refugia-se na Turquia e faz-se mulumano.

A Turquia, já há muito, não combatia a Polónia. Tinha, agora, como inimigos os Russos, que pretendiam Constantinopla. O Sultão, depois das partilhas, continuava a ignorar o desaparecimento de Polónia, e, nas recepções dos Embaixadores estrangeiros, perante todos, manda anunciar o «Embaixador da Polónia» e pede desculpa de ele se não apresentar «por motivo de serviço». Assim os Polacos tinham ali bom acolhimento. Muitos haviam acompanhado Bem, depois do fracasso da revolução húngara. Ele era, agora, Amurath-Pachá, o Coronel Kuczyński chamava-se Skinder Bey. Outros eram Sadyk-Pachá, Iskender-Pachá. Todos estes pachás polacos comandaram exércitos turcos durante a guerra da Crimeia. Cobriram-se de glória em Silistria, derrotaram os Russos em Kalafat. O Sultão Abdul Medjid deu a Sinski, o mais turco de todos eles, um sabre guarnecido de diamantes. Ajudar os Turcos contra os Russos era ainda servir a Polónia.

Nas margens do Bósforo, deixaram mais do que a lembrança do seu nome. Quando se sobe, na margem asiática, o pequeno vale, cheio de silêncio e de árvores, que se abre ao fundo da baía de Beikoz, encontra-se, ao fim de 1 hora de caminho, uma pequena aldeia, onde só pode entrar-se com salvo-conduto: os turcos não estão em sua terra, mas em terra polaca. E' Polonezkeny — a «Aldeia Polaca», construída pelos descendentes daqueles que enfileiraram nos exércitos turcos e tiveram como recompensa o poderem estabelecer-se com direito de propriedade em terra do Islam para aí poderem viver para sempre com seus filhos, sem renegar a sua nação ou a sua fé.» (Matton).

Morreu

Mons. João A. Ribeiro

Realiza-se amanhã o funeral

A notícia não constitui já, infelizmente, novidade para ninguém.

Monsenhor João António Ribeiro, venerando velhinho que a Cidade de Guimarães tanto admirava pelas suas excelsas virtudes, morreu. A sua morte suave é bem a afirmação de uma vida exemplar.

Está de luto o nosso Arciprestado. O Pastor querido deste grande Rebano, que inteligentemente soube conduzir pelo caminho do bem, par-

para Braga onde prestou serviço militar em Infantaria 8 e deu depois entrada no Seminário.

Monsenhor João António Ribeiro ainda na véspera do seu falecimento celebrou Missa e presidiu a outros actos religiosos na sua igreja. Adoecera de noite, gravemente, e os seus padecimentos foram aumentando de hora a hora. Pouco depois das 16 horas de quinta-feira foi lhe feita pela seu médico assistente, Dr. Alber-



Monsenhor João António Ribeiro

tiu para sempre. Desapareceu o homem bom, virtuoso, prudente e sereno, sem que tivesse um gesto, uma palavra, um queixume. No seu leito aguardou umas horas apenas, mas com verdadeira resignação cristã, que se cumprisse a vontade do Senhor.

Morreu no seu pósto e depois de ter fielmente desempenhado a nobilíssima missão que tomara sobre seus ombros.

Receberá, agora, das mãos de Deus, a justa recompensa dos altos serviços prestados à causa da Igreja Católica.

A's 17 horas e 5 minutos de quinta-feira, finou-se, serenamente, depois de lhe terem sido ministrados os últimos Sacramentos, o venerando Arcipreste de Guimarães e incansável Pároco da Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, Monsenhor João António Ribeiro, que em 27 de Setembro próximo completaria 83 anos.

O virtuoso sacerdote residia em Guimarães há mais de 70 anos, tendo frequentado o Liceu e Seminário de Braga onde concluiu os seus estudos, ordenando-se presbítero em 15 de Julho de 1889. Foi secretário do Seminário-Liceu de Guimarães e mais tarde, em 1916, houve de paróquia a Freguesia de N. S.ª da Oliveira, onde se manteve até agora.

Após a morte do Rev. Cônego Manuel Moreira Júnior, em Fevereiro de 1923, foi nomeado Arcipreste, lugar que sempre desempenhou com invulgar apuro e competência. Em 1927, por ocasião do memorável II Congresso Eucarístico Nacional, aqui realizado e de cuja Comissão Executiva fez parte, desenvolveu notável acção e foi depois dessa grande manifestação religiosa que o Santo Padre Pio XI o elevou à categoria de Monsenhor (Camareiro Secreto).

O saudoso morto era natural de Ajude, concelho da Póvoa de Lanhoso, sendo irmão do Rev. Carlos Alberto Ribeiro, pároco de Monsul, do mesmo concelho. Veio para Guimarães na companhia de seu tio o Rev. João António Ribeiro, que foi pároco da Freguesia de Fermentões. Aqui iniciou a sua carreira. Mais tarde foi

to Ribeiro de Faria, uma transfusão de sangue. Foi dador o Sr. Domingos Mendes Fernandes. Isso fez com que a vida do moribundo se prolongasse por mais bastantes minutos, o tempo suficiente para pedir e receber, em plena lucidez, pelo Rev. Manuel da Silva, seu coadjutor, todos os Sacramentos. Momentos depois o virtuoso sacerdote adormecera para sempre, assistindo-lhe à breve agonia diversos eclesiásticos.

Vitimou-o uma hemorragia vesical. Monsenhor Ribeiro ordenou-se, em 1899, tendo feito as suas bodas de ouro sacerdotais em 1939, facto que foi condignamente comemorado.

O bondoso sacerdote, muito querido do nosso povo, praticava a Caridade em larga escala. Os pobres da sua populosa Freguesia tinham nele o melhor amigo e benfeitor.

Pelos necessitados e sobretudo pela miséria envergonhada, distribuía o saudoso Arcipreste uma grande parte dos seus rendimentos. Por isso mesmo morreu pobre.

A sua vida — toda a sua vida — é um exemplo de verdadeiro zelo apostólico, de carências sem conta, de sofrimentos. Trabalhou sempre pela salvação das almas e pela glória da Igreja de que foi ilustre ornamento.

Logo que a sua morte foi conhecida, afluíram à sua residência, numerosas pessoas de todas as camadas sociais, assim como muitos párocos da cidade e das freguesias do concelho e os sinos dobraram a finados.

A notícia que se espalhou rapidamente pela cidade causou geral e profunda consternação.

O Senhor Arcebispo de Braga logo que teve conhecimento do triste desenlace, telefonou a apresentar condolências e encarregando o Cônego Alberto da Silva Vasconcelos de o representar nos funerais.

O funeral de Monsenhor João A. Ribeiro realiza-se amanhã, segunda-feira, às 10 horas, no templo da Colegiada, para onde o cadáver é trasladado hoje, às 17 horas, após o que serão rezadas matinas. Amanhã cantar-se-ão laudes seguidas de Missa de Requiem e finalmente serão dadas as absolvições. A's 19 horas o cadáver

RACIONAMENTO

Na Secretaria do Grémio do Comércio de Guimarães procedeu-se já à distribuição das senhas respeitantes ao racionamento de arroz e açúcar, para os meses de Agosto e Setembro.

Os serviços respectivos vão sendo aperfeiçoados, pouco a pouco, pois é de avaliar o que eles representam de dificultoso para quem quiser evitar erros ou lamentáveis lapsos.

Se, porém, todas as pessoas tivessem sido honestas nas suas declarações — o que infelizmente parece não se ter verificado — o racionamento poderia ser já, na nossa terra, uma coisa bastante mais perfeita.

No mês passado e por virtude dessas falsas declarações consumiram-se na cidade, segundo nos informam, mais uns 2.000 quilos de arroz — duas toneladas! — do que aquilo que representa o consumo real da população cittadina.

Foi isso que deu motivo à diminuição feita na distribuição destes dous meses — Agosto e Setembro.

Há infelizmente pessoas que não querem compreender as dificuldades da hora presente nem os embaraços que surgem constantemente àqueles que foram incumbidos de organizar os serviços. E assim surgem comentários, de quando em quando, em determinados pontos de reunião, feitos levemente muitas vezes por aqueles que só sabem censurar por tudo e por nada.

Os serviços continuam a ser aperfeiçoados de forma a que venham a desaparecer o mais breve possível quaisquer deficiências que porventura existam. Se, porém, todos puserem nos seus actos o máximo de honestidade, muito facilitada virá a ser a missão das pessoas que trabalham no racionamento, e todos terão o suficiente para o seu sustento.

ria, abutres repelentes e tirânicos, que mais cínicos e mais perigosos do que o próprio carrasco, não podem justificar a sua existência como útil, visto dela não advir qualquer interesse ou qualquer bem para a Humanidade.

A classe dos novos ricos é, para todos os efeitos, a geradora da classe dos novos pobres.

São provocadores da misé-

GAZETILHA

Pego na pena e não sei, francamente, o que dizer... A *cachimónia* cansei, dei-lhe voltas a valer, e pouco dela arranquei.

O que queria abordar não dá certo na gazeta, pois teria de *cascar* nos que metem na gaveta lucros... de nos *esfolar*.

Porém, como sou prudente, pus de parte tal ideia, não fosse essa *honrada* gente arranjar-me uma tarefa, *alugando* algum valente...

Portanto, deixá-los lá, que se fartem à vontade... Mas dir-lhes-ei desde já que a sua *rapacidade* a causar mui dano está.

Levam tudo à *estica*, vê-se *fraqueza* geral, 'stão *meando* a *tarica*, — a *comida* especial da gente... que não é rica.

BELGATOUR.

Beneficência do NOTÍCIAS

Transporte.	410\$00
Para o nosso protegido José Lopes Fernandes, recebemos mais:	
Da Sr.ª D. Lina da Silva Leite Fernandes . . .	5\$00
A transportar . . .	415\$00

CARLOS MALHEIRO DIAS

Cumpriu-se a última vontade do Escritor eminente.

Carlos Malheiro Dias, há meses falecido em Lisboa, repousa desde há pouco mais de oito dias no jazigo da família de sua esposa no cemitério de Atougua, desta cidade.

O seu cadáver, vindo de Lisboa em camionete-funerária, atravessou a cidade, num fim de tarde, modestissimamente, levando apenas a seu lado uma ou duas pessoas de família.

Descobriram-se, respeitosa-mente, as pessoas que assistiram, por mero acaso, à passagem do ignorado féretro. A cidade não pôde, por isso mesmo, curvar-se em homenagem ao Homem que tombou para sempre, mas cuja obra perdurará eternamente, tão bela e tão grande ela é.

Não sendo vimaranense pelo nascimento, mas sendo-o pelo coração e pelos laços familiares, Carlos Malheiro Dias, um nome que pertence à História da nossa Literatura, para aqui veio dormir o seu último sono.

Que descanse em paz, na eterna tranquilidade, quem soube ser tão grande de alma e de coração.

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

será trasladado com acompanhamento a pé para o Cemitério de Atouguia.

Em sinal de sentimento pela morte do digno Arcipreste, o Sr. Presidente da Câmara, que foi apresentar condolências logo que o informaram do falecimento, mandou suspender o concerto que a banda dos B. V. de Guimarães realizava naquele dia no Jardim Público, na forma habitual, e bem assim os trabalhos da Cabine Sonora que funciona no mesmo recinto.

Como noutra lugar noticiamos também foi resolvido que deixassem de realizar as Festas do «Pelote» e da Padroeira.

O cadáver de Monsenhor João Ribeiro tem sido velado, desde a tarde de quinta-feira por sacerdotes, escutas, direcção da Pia Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus e outras Associações de Piedade, Mesas de diversas Irmandades e Confrarias, crianças da catequese, etc., etc.

Na Igreja da Colegiada diversos sacerdotes têm celebrado, diariamente, Missas por sua alma. Em algumas corporações civis, religiosas e de ensino, estão colocadas as bandeiras a meia adriça.

Desde quinta-feira têm-se recebido, em casa do extinto, muitas centenas de telegramas de condolências.

Em suas deliberações particulares Monsenhor João A. Ribeiro diz que quer ser sepultado em campa própria no Cemitério de Guimarães, pedindo a seus irmãos e sobrinho a colocação de uma cruz na campa, com os seguintes dizeres: «AQUI JAZ UM PADRE. ORAI POR ELE».

As roupas de seu uso pessoal e da sua casa serão todas distribuídas aos pobres da Freguesia de N. S.ª da Oliveira por intermédio das Conferências de S. Vicente de Paulo, preferindo-se na distribuição alguns seminaristas desta Freguesia ou na sua falta das freguesias da cidade ou até de fora da cidade mas do Arciprestado e os velhinhos e algum casal honesto e cristão com numerosos filhos, ou alguns nublados pobres, de bons costumes, que estejam preparando o seu lar. Todos os móveis e livros existentes na casa que habita são pertença da freguesia, para uso dos seus párocos.

Segundo as mesmas disposições o bom sacerdote quer um enterro modesto. Deseja ser revestido de paramentos rios. O cadáver será colocado no chão, sem tapete, sendo o caixão todo preto. Nessas disposições diz proibir expressamente flores sobre o caixão ou no acompanhamento. O corpo será envolvido em lençol de linho, dos de seu uso e rodeado de seis velas e velado por dez pobres aos quais será dada uma esmola.

«Notícias de Guimarães» apresenta à família do saudoso extinto e ao clero do Arciprestado as suas sentidas condolências.

MESA DA MISERICÓRDIA

A Mesa da Misericórdia de Guimarães reuniu no passado dia 14, em sessão extraordinária, a fim de deliberar sobre as homenagens fúnebres a prestar a Monsenhor João António Ribeiro, não só por que era irmão da Irmandade da Misericórdia, mas também por se tratar da veneranda Autoridade Ecclesiástica deste Concelho. Além de outras homenagens, a Mesa deliberou dirigir um convite aos irmãos para se incorporarem no funeral do virtuoso extinto.

FESTAS DO «PELOTE» E DA PADROEIRA

Em virtude do falecimento do Monsenhor João António Ribeiro na quinta-feira à tarde, foi resolvido que não se efectuassem, este ano, e nos dias 14 e 15 do corrente, as festividades do «Pelote», em comemoração da Batalha de Aljubarrota e da Padroeira da Cidade, Nossa Senhora da Oliveira.

DADORES DE SANGUE

Lembram-nos a necessidade que há em se registarem mais dadores de sangue.

Por vezes surgem casos de tamanha necessidade e urgência que as poucas pessoas que em Guimarães se prestam a dar o seu sangue para salvar vidas alheias, têm de duplicar o seu sacrifício. Se assim não for registrar-se a casos fatais.

Se as pessoas a que acima nos referimos se ausentam de Guimarães, e se entretanto se dá um caso de urgência, teremos a lamentar outras fatalidades.

Se outras pessoas, porém — e algumas há, felizmente — se oferecerem para dar o seu sangue a quem dele necessitar, prestam um alto serviço. O que a fidei representa um apelo que esperamos seja ouvido.

Oxalá que assim seja.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Vária

A mulher das laranjas

Ao Luis Filipe Coelho.

— «Pão molhado em lágrimas?!» — e a voz, que, primeiro, assobiava de cólera, esmorecia em gemido revolto. Com o braço direito, traçando-lho em volta da cinta, como a cingiu a si, mas sem lhe tocar. «De lágrimas? Não. Só — não! Da alegria e repenico dos beijos, isso está certo. Pão de lágrimas?! Oh! se o fôra, mas das lágrimas que a alembraça dos beijos sempre deixa ficar na boca. O amargor do que é doce».

E ambos seguiam seu caminho — o moço a rir; silenciosa e apressada, ela. A luz daquela voz descera-lhe ao coração; o peito ofegava — duros, os boccos dos seios doiam-lhe de encontro ao corpelelho, esbranquiçava-se leitoza e vaga aos seus olhos em estonteio a secura amarela do sol. O seu instinto de mulher havia compreendido ser assim o verdadeiro querer-bem, de raiz, o amor que, em antes de o ser pleno e inteiro, vai submisso e contente ajoelhar-se ao altar, e ali as mãos se juntam para a vida e para a morte.

Desde então, ou porque a simples troca de tais falas (e a perturbação nela causada) a ungisse de qualquer óleo rescedente e capitoso, ou porque o olhar do homem, amantamente aceso em desejo, lhe marcasse em fôgo vivo o corpo de mulher, começaram a assaltá-la de toda a parte, os motejos catrapiscadores, os tossicares pigarreados, os dizeres namoricosos, suspiros brandos, no adro, à hora da missa, folejar de harmónios pelas tardes domingueiras, o arrastar de asas dos frangantinos e os salvés picadinhos dos maduros, passos mortos espionando a noite — coisa estranha, por vir assim tão de súbito, como se não de caça houvesse levantado coelho ou lebre e todos logo corresse a persegui-la.

Foi até por esse quente verão, endoidado de vento leste, já ao morrer sanguíneo da tarde, quando arrumava palha na barra, por cima das cortes do gado, que o mais velho dos filhos do amo a foi ali surpreender em impetos de lobo esfaimado, arrogante e bruto. Estampou-lhe no vermelho farusco da cara alvar duas bofetadas sonoras, mordeu-lhe a algema dos pulsos febris até a largarem, saltou de um pulo à eira, mas ouviu-o ainda a resingar escumoso.

— «Eh! raio! Querias talvez falinhas doces ou algumas corosas, adiantadas! Grande... cadela! E eu que te acreditava rapariga séria!»

Quanto chorara... Mas nem traço ou sombra lhe viram na cara, à hora de ceia. O viver dos animais já lhe abria os olhos à rudeza brusca. E nela, bem pensado, fôra a indignação da miséria presente contra outra maior e pior miséria que a defendera — talvez mais fortemente ao som não extinto daquela voz, carinhosa e súplice, já uma vez ouvida... Ao outro dia, despediu-se. Breve, servia a outros amos, como sempre lavadores-caseiros, iguais na raça — mas não havia no casal filhos espigados.

A quinta, não grande, mas ajardinada de hortas e pomares, com uma várzea a molhar no rio, tinha casa nobre, e, às vindimas, chegaram os senhores: a Dona, muito enfiada de águas de cheirinho e com fedores de vício e de pecado, velhona toda caida e pintalgada em bonequilha loira e rósea, unhas a escorrer sangue de amoras, a boca estalada a vermelhão como os palhaços da feira de ano; o Fidalgo, para aí sessenta anos bem carcomidinhos, meloso e espectral, sempre de polainitos brancos e bengala de castão dourado, um ar lambido de peralta dansarino no vestir e no andar, nas falas e nos gestos.

Ele gostava do passeio nos campos, sozinho, as mãos atrás das costas, a respirar fundo como quem se desmpesta do veneno de estufa, pára aqui e assasta os óculos... volta a parar mais além... sumido, livre, contente. Nem reparou quanto se entretinha com observá-la demoradamente e a segui-la, rasteirinho e discreto, na ansiosa esperança — e agónica incerteza — do derradeiro desejo. Até que, ao atravessar o soute de carvalhos e com o cêsto das uvas, o vê sair-lhe ao encontro, reverente e muitíssimo ar de circunstantia, com este cicio babado: — «Ouça. Mas não me comprometa — e seu gesto solene parecia abrange o espaço. Gosto de si. Muito. A valer. (Agora, cada palavra martelava uma nota grave de órgão de igreja). Nem sabe! (Todo o céu era pequeno). Levo-a para a cidade. Será uma senhora, uma grande senhora. (Não se jura mais sério com a mão nos evangelhos)». — «Como, como? Que lhe deu ao senhor?!» — «Não se magoe. E' sério, muito sério. Vestidos, jóias, mestres, criadas... Logo, com um dote, uma oferta, o futuro garantido, o futuro ao abrigo de todas as surpresas. Vivi toda a vida aturrido, envenenado de postigos. Cheguei a esta idade sem saber o que é a mulher. Sã. Da natureza. E não posso durar muito, e não queria morrer assim...»

la descompô-lo, mas aquietou-se vendo-o coberto de palidez frenética, nos olhos um brilho de agonia. Teve pena e nojo. Dizer-lhe uma chalaça, despedi-lo como a mendigo — «Vá com Deus, não pode ser?» —? Aquelas mãos esguias, dedos descarnados e brilhantes de jóias, erguiam-se trêmulas em oração e nem ousavam aproximar-se. E na boca pegaminho-

sa do velhote havia, sim, lágrimas, talvez do maior desejo insatisfeito. Era o senhor do amo. E foi com doce brandura, já a seguir caminho, que lhe disse: — Gente pobrezinha não sabe a quem anda afeito a aguiarias. O senhor o que quis foi divertirse um bocadinho à minha custa!

sa do velhote havia, sim, lágrimas, talvez do maior desejo insatisfeito. Era o senhor do amo. E foi com doce brandura, já a seguir caminho, que lhe disse: — Gente pobrezinha não sabe a quem anda afeito a aguiarias. O senhor o que quis foi divertirse um bocadinho à minha custa!

Um eco das Comemorações Centenárias

Na Academia das Ciências de Lisboa tiveram, há dias, um eco derradeiro, mas forte, as Comemorações Centenárias. Inaugurou-se ali, numa cerimónia a que assistiram um representante do Chefe do Estado e o Cardeal Patriarca de Lisboa, uma notável Exposição de Publicações dos Centenários, — precioso mostruário de vitalidade espiritual e de erudição, repertório dos trabalhos de investigação, de História e de estudo, publicados durante o Ano Aureo de 1940. Em dois discursos muito significativos, o Sr. Dr. Mário de Figueiredo, Ministro da Educação Nacional, e o Sr. Dr. Júlio Dantas — que foi o Presidente das Comemorações — detiveram-se no estudo atento e circunstanciado do alcance desta Exposição. Uma assistência de escol aplaudiu as palavras dos dois oradores da tarde, cujo elogio fôra feito, previamente, pelo Presidente da Academia, Professor Doutor Moreira Júnior.

Uma Casa atra-vés dos Mares

Tijolo por tijolo, telha por telha, uma casa de aspecto modesto, foi, por assim dizer, desarmada e transportada em 1.100 caixas, para ser de novo e cuidadosamente reconstruída na Austrália.

Alguns milionários já realizaram dessas grandiosas façanhas. Tratava-se, porém, de edifícios de grande valor artístico.

O governo da Austrália promoveu esta reconstrução, que terminou há pouco, para ter no seu território uma casa sem estética, nem valor arquitectónico, mas onde nasceu, em 1728, no Yorkshire, o grande navegador James Cook, que primeiro desembarcou na grande Ilha.

Prof. de Moral

Foi recentemente nomeado professor de Moral do Liceu de Martins Sarmento e da Escola Industrial e Comercial de Francisco de Holanda, em substituição do nosso prezado amigo Sr. P.ª António Pires Quesado, o também nosso prezado amigo e ilustrado sacerdote Rev. Avelino Pinheiro Borda, Director das Oficinas de S. José, que no nosso meio e mercê das suas excelentes qualidades conta inúmeras simpatias.

«Notícias de Guimarães» apresenta a S. Ex.ª os seus cumprimentos com o desejo de muitas prosperidades no desempenho da sua missão.

D. Aurora Jardim

Regressou de Vizela ao Porto, acompanhada de seu marido, a ilustre Escritora senhora D. Aurora Jardim, que se dignou apresentar-nos os seus cumprimentos, o que agradecemos.

O nosso Apelo

Para o infeliz José Lopes Fernandes recebemos mais, da Ex.ª Sr.ª D. Lina da Silva Leite Fernandes, a quantia de esc. 5500 conforme indicamos na nossa secção de «beneficência», prefazendo assim esc. 62550.

O nosso apelo continua, porém, visto que o que temos em nosso poder é ainda muito pouco e não chega, por isso, para pagar os aparelhos de que necessita o nosso protegido.

Oxalá, pois, que os nossos leitores continuem a trazer-nos os seus donativos para auxiliar o pobre rapazinho.

Paços dos Duques de Bragança

Recomeçaram com certo incremento, o que nos apraz registar, as obras dos Paços dos Duques de Bragança e, segundo informações fidedignas, o mesmo vai suceder nas obras de restauro do templo de S. Domingos.

Ainda bem.

TELEFONES AUTOMÁTICOS

Já se encontram montados, em toda a cidade, os telefones automáticos, devendo iniciar-se dentro em muito breve — possivelmente daqui a dous ou três meses — o seu funcionamento.

Trata-se de um melhoramento importante para Guimarães, demais por ser esta uma das primeiras terras onde se procedeu à instalação respectiva. A princípio tudo vão ser complicações e enormes arielas mas, queremos crer, não tardará que se bendiga o novo melhoramento.

sa do velhote havia, sim, lágrimas, talvez do maior desejo insatisfeito. Era o senhor do amo. E foi com doce brandura, já a seguir caminho, que lhe disse: — Gente pobrezinha não sabe a quem anda afeito a aguiarias. O senhor o que quis foi divertirse um bocadinho à minha custa!

No meu cantinho

Valha-nos Santa Luzia! Ao Compositor e a mim, revisor. A segunda quadra do soneto gostosamente transcrito ficou nos caixotes.

Encaixilhemos o soneto completo:

Ao fitar tristemente a sepultura Onde dormes, ó Mãe, já sossegada, Recordei tua vida amargurada, Obra toda de amor, toda doçura.

Nos filhos te revias com ternura, A segui-los, aflita, na jornada, Recendo as traições, uma cilada, Olhos fixos no pósto, mal segura.

E fiquei-me a pensar se amor assim — Puro sol a brilhar de luz celeste — Sob as lajes da campa se apagou...

Ergueu-se a voz da crença dentro em mim: — O' minha santa Mãe, tu não morreste: A chama era do céu, ao céu voou.

Mutilar esta jóia foi um crime!

Leal Conselheiro Infantil, Edição Domingos Barreira. Um brinquinho que ela é. Quanto custaria? Ela é tão linda! Nem já me lembra.

Armando Leça com as suas músicas populares e Moreira das Neves com o mimo dos seus poemas enchem o volume caprichosamente editado. Uma beleza!

Na página 21 p'ra romaria ficaria melhor p'ra a romaria ou mesmo p'ra romaria, à Rebelão Gonçalves.

Nas páginas 35 e 40 os acentos de cá e da não caem bem.

Na página 59 cinco-reis daria antes cinco-réis.

Na página 140 o fêem, quatro vezes repetido, devia ser têem ou tēem.

Mas, que importam senões tão pequeninos?

E' sempre uma obra-prima o que ali está.

Mormente o 1940 — Festa da Pátria e o (Côro Falado).

E' Moreira das Neves no seu auge!

Domingo, 9. No fim do feir de S. Gualter. Maria Helena, Amanhecer. Portugal, 1925. Uma formosa pintura a lápis. Vários poemas do Parnaso antigo.

«Hei-de fazer do amor o Sol da minha vida» — 40

«Floreses o Sol em cada rosa aberta E canta a voz de Deus nos passarinhos!» — 41

«E eu fio sem saber qual é maior: Se a ventura sem fim de te encontrar, Se o receio oruel de te perder.» — 45

«Detesto o que é postigo e quero seja: Lábios obsecos da tinta, cremos, rouges, Cabelos loiros de uma cor' requinta.»

Amo sómente aquilo que é de mim; E sem olheiras, tintas ou batons, Adoro tudo que me faz bonita.» — 46

São dêsse «Amanhecer» estas amstras.

Duas histórias muito aborrecidas. Há precisamente dez anos o Diário do Minho apresentava, em caracteres bem visíveis, o pedido do Poeta e Apóstolo e Jornalista Silva Gonçalves para que lhe fossem entregues alguns livros que ele emprestara e não se recordava a quem.

As semanas fugiram, os meses iam passando, e os livros não apareciam. Um dêsse era a Arqueologia Barreiros.

Andava em publicação na Opus Dei a 2.ª edição. Lembrei-me oferecer a Silva Gonçalves a 1.ª.

E aceitou. E morreu o conto.

Silva Gonçalves foi receber a Coroa da Imortalidade mais cedo do que pensava. A quasi todos sucede isso.

Tive ensejo de reaver esse volume que me voltava a interessar.

Ao vê-lo limpinho, sem os meus rabiscos habituais e irresistíveis, mais claramente reconheci a minha completa ignorância na Província Arqueológica.

Para castigo meu, folheei agora as duas edições e li o preciso e relanceei o bastante para avaliar e apreciar e louvar e bendizer a paciência e o estudo e o carinho e o saber do Cônego Barreiros.

Na 2.ª edição há a mais o precioso cap. da Heráldica, havendo sido eliminado o laborioso estudo de Font'Arcada. Tão lindoso que o achei: que riqueza!

O Cristo agonizante, fig. n.º 256 na 1.ª ed., muito melhorou na 2.ª, com o n.º 261.

E' bem o Cristo lindo da Falperra!

Aquele Freitinho que o Céu tão cedo roubou às necessidades dos seus, muitas vezes me quis inocular umas ideias de Arqueologia. A sua conversa depressa se encaminha para o seu saber. Mas os cinquenta e os sessenta não eram os quinze ou os vinte.

Nem o direito chegava a receber o que o esquerdo lhe remetia. Burrinho velho não aprende nada!

G.

DESPORTO Livros & Jornais

A volta à Cidade em Bicicleta

No próximo domingo deve efectuar-se uma prova ciclista, muito interessante, promovida pelos Srs. António Neves e José Faria Martins, com a colaboração do Vitória.

Essa prova constará de 5 voltas à cidade, podendo só inscrever-se ciclistas vimaraneses.

O percurso, segundo nos informam, será o seguinte: Toural, Avenidas Cândido Reis e Miguel Bombarda, Largo da República do Brasil, Avenida Alberto Sampaio, Rua Padre António Caldas, volta ao Campo do Salvador, prolongamento da Rua de Santa António, Rua de Gil Vicente, Rua de Paio Galvão e Toural, instalando-se a meta junto à Casa Mourão.

Este percurso, como dissemos, será percorrido cinco vezes.

Colónia de Férias dos Sindicatos

No domingo partiram para as formosas Termas de Vizela, onde vão demorar-se uns 15 dias, 120 crianças, filhas de operários vimaraneses, que compõem a Colónia de férias ou recreio dos Sindicatos Nacionais de Guimarães. Acompanham-nas os componentes das direcções de diversos Sindicatos e especialmente o nosso bom amigo Sr. Belmiro dos Santos Martins, activo presidente do Sindicato N. dos Operários da Indústria Têxtil, assim como o Sr. Paulino Lobo, director daquela Colónia.

As crianças seguiram em comboio e eram aguardadas na estação de Vizela pelo prestigioso Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Sr. Dr. João Rocha dos Santos e outras individualidades.

Acompanhadas pela banda das Oficinas de S. José e por muitas pessoas dirigiram-se ao edifício da «Casa dos Pobres» daquela vila, onde a Colónia ficou instalada. Ali efectuou-se uma breve sessão solene, no decorrer da qual foi focada, bem a propósito, a acção desenvolvida pelo Sr. Presidente da Câmara, no que respeita ao problema da Assistência em todo o Concelho de Guimarães, o que S. Ex.ª agradeceu sensibilizado.

Uma das crianças da Colónia ofereceu, em seguida, à Esposa do Sr. Dr. Rocha dos Santos, um formoso ramo de lindos cravos.

Só Portugal!

O Sr. ministro das Colónias que, em representação do Governo, foi tomar posse dos territórios de Manica e Sofala, até agora administrados pela Companhia de Moçambique, visitou, na última semana, os campos mineiros de Manica e a região de Chimioio, seguindo dali para o Barmé e para a Província da Zambézia.

A sua partida da Beira, bem como durante a viagem e principalmente em Tete, o Sr. Dr. Vieira Machado foi aclamadíssimo, ouvindo-se também entusiásticos vivas a Portugal, a Carmona e a Salazar.

As manifestações havidas traduzem, apenas, o alto significado daquela «unidade indestrutível», que o Chefe do Estado proclamou na voz do Zaire, junto do Padrão de S. Jorge!

Nesta hora de incertezas e dúvidas para o mundo, Portugal-metropole e Portugal-ultramarino (com orgulho o dizemos) continuam firmes e unidos em volta de Portugal!

António José Ribeiro

Agradecimento

Carlota de Meneses Areias Ribeiro e família julgam ter agradecido a todas as pessoas que se interessaram pela saúde de seu saudoso marido, António José Ribeiro, durante a grave e prolongada doença que o acometeu, bem como às que lhe apresentaram condolências, tomaram parte no funeral ou assistiram à missa do 7.º dia, mas podendo ter cometido, involuntariamente, qualquer falta, vem repará-la, por esta forma, testemunhando a todos o seu eterno reconhecimento.

Atães, Casa do Telhado, 13 de Agosto de 1942.

199

OBRA BRANCA

Enxovais, bordados, vestidos para senhora e criança, etc.

Executam-se com perfeição. Informa a Casa Paulino, ao Toural. 188

A Batalha do Extremo-Oriente — por José de Freitas.

O Oriente interessa a todas as grandes nações, visto terem lá domínio importantes, e interessa também, de um modo particular, a nós, portugueses, pois que foram as nossas caravelas as primeiras a sulcarem esses oceanos longínquos, onde o sol se espelha nos dilúculos do alvorecer e ainda hoje temos lá possessões — farrapos de um brilhante prestígio. Esse interesse aumentou depois que a guerra europeia se transformou em guerra mundial. Como é que o Japão, vivendo séculos entregue a si próprio, isento e obtundido à civilização do restante mundo, conseguiu erguer-se até figurar no número das grandes nações? Como se tem desenvolvido essa acção? Quais as causas? A que se devem as suas últimas vitórias? Como caiu Singapura, considerada inexpugnável até então? Eis entre outras, muitas outras perguntas, algumas das que o autor resolve com nitidez, clareza e ponderação, depois de fazer história. José de Freitas, a quem lemos pela primeira vez, fala-nos também da China, desse país mártir, que está a escrever uma página brilhante na sua História. Bom este livro? — Nós considerámo-lo ótimo. José de Freitas apresenta factos, estuda-os, louva e condena aquilo que o merece. Não se deixa levar por simpatias. Doa a quem doer, diz o que é verdade. Por isso é que o seu livro nos agrada. Além disso, está escrito num português que se lê com prazer. A Batalha do Extremo-Oriente é um dos melhores livros — um livro que tem sempre oportunidade — que até à data têm sido dados à estampa pela Parceria António Maria Pereira, de Lisboa.

Alexandre Herculano — por Mário Gonçalves Viana.

Eis uma figura verdadeiramente portuguesa, pelo seu patriotismo, pela dedicação que consagrou à nossa História, ao nosso sentimento e à nossa vida. Poeta, romancista, novelista e historiador, é um dos intelectuais mais excelso do século do período do Romantismo mas também de toda a literatura. A «Harpa do Crente», é, sem dúvida, mais cándida e elevada do que certos arruados apaixonados do «Enrico». Mas em toda a sua obra perpassa um sopro de devoção religiosa que consola e faz bem. Mário G. Viana, incansável investigador, homem culto que tem a vantagem de possuir uma pena desembaraçada, pôs neste livro as suas melhores qualidades de escritor e observador, estudando Herculano como poeta, como romancista, como polemista, jornalista, político, historiador, crítico, sentimentalista, religioso, anedótico e português. Este livro, pelo seu valor e pela forma como está escrito, deve ser lido antes do «Monge de Cister», das «Lendas e Narrativas», ou de outras obras de Herculano, pois ajuda a compreendê-las melhor e explica o misticismo e subjectivismo de que todas elas estão impregnadas. — Edição da Livraria Educação Nacional, do Porto.

Vasco da Gama — por Mário Gonçalves Viana.

Vasco da Gama é um dos personagens da nossa História que é crêdor de maior simpatia, porque todos lhe devemos imensos benefícios que o seu arrojo de marinheiro nos outorgou, abrindo o caminho para a Índia e enriquecendo a Pátria de todas as preciosidades orientais. O seu feito foi tão grandioso que na Arte, na Literatura e na Música, Vasco da Gama surge nimbado de esplendor, entretendo-se-lhe o nome, pelos séculos fora, em valiosas e dignas obras. Disto tudo nos fala Mário Gonçalves Viana, num resumo digno de elogios, dando-nos valiosos conhecimentos biográficos. «Vasco da Gama», é o n.º 6 da Coleção Figuras Nacionais que tem sido dada à estampa pela Livraria Educação Nacional — Porto.

F. T.

Misericórdia de Guimarães

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convidam-se os Irmãos a comparecerem na Sala do Despacho do seu Hospital Geral, aos Capuchos, na rua Dr. Joaquim de Meira, desta cidade, no dia 16 do corrente, pelas 10 horas, ou no dia 23, se naquele não comparecerem em número suficiente para a Assembleia Geral funcionar legalmente, para deliberarem sobre a venda, à comproprietária D. Carlota Cardoso Guimarães, de vinte quadragésimas segundas partes duma propriedade composta de sete moradas de casas e terras de semeadura, sita no lugar do Cano de Cima, freguesia da Oliveira, desta cidade, legadas a esta Misericórdia pelo benfeitor Nicolau Luís Cardoso Guimarães, com reserva de usufruto a favor de sua irmã, a referida comproprietária D. Carlota Cardoso Guimarães.

Guimarães e Secretária da Santa Casa da Misericórdia, 13 de Agosto de 1942.

O Provedor,

(a) Mário de Sousa Meneses.

Instituições de Caridade

A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Fomos há dias à Misericórdia. Levamos ali o desejo de apreciarmos mais de perto a acção da actual Mesa, a que mui dignamente preside o nosso querido amigo e distinto professor Sr. Mário de Sousa Meneses, pessoa que toda a Guimarães conhece e admira, pelo interesse que sempre sabe pôr nas causas justas e pelo carinho com que tem trabalhado, no campo da Instrução e da Beneficência, procurando

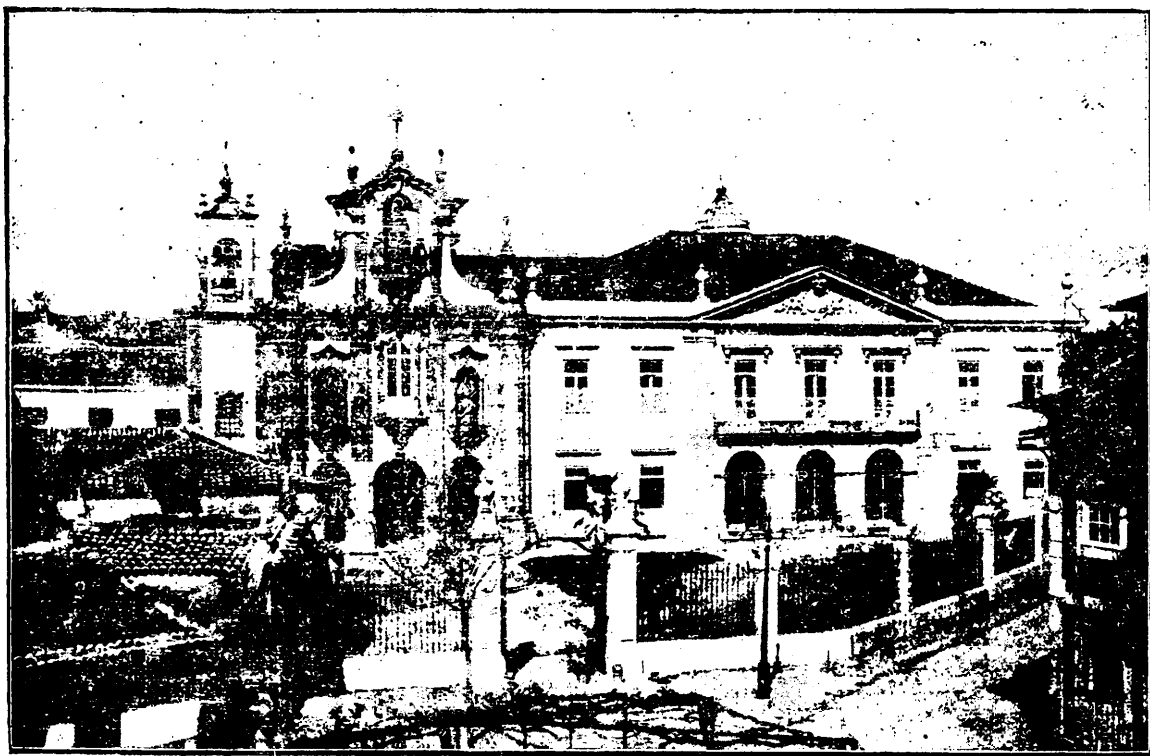
ampla e arejada. Há ali uma grande faia: Ao lume, diversas panelas preparam os alimentos para todos aqueles que se encontram sobre as telhas daquela Santa Casa, vivendo os seus últimos dias, uns; procurando lenitivo para os males que os afligem, outros; suavizando dores, amparando-os, afinal, a todos, as devotas Irmãs Religiosas.

E passamos depois à parte antiga do edifício, toda muito bem aprovei-

rior, disseram-nos, realizou esta grande obra.

Recordamos uma visita distante e não pudemos calar os nossos louvores à Mesa que engrandeceu o Hospital com tão grande melhoramento. Era presidida pelo nosso amigo Sr. José Gilberto Pereira, cujo nome ali ficou perpetuado.

Mais alguns passos e descemos, atravessando a galeria dos benfeitores



engrandecer a terra onde vive e onde nasceram e se criaram seus filhos.

Fomos na companhia de pessoas amigas e por lá nos demorámos uma longa hora a apreciar, de fugida é certo, o muito que se tem feito na primeira instituição de assistência de Guimarães.

O Hospital Geral de Santo António tem hoje uma fisionomia um pouco diferente da que apresentava aqui há meses. Passou por aquela fronteira e comunicou-se ao interior do grande edifício, um ar de limpeza, de frescura. As paredes denegridas passaram a ter um melhor aspecto, depois que por elas passaram a água e a cal.

No Jardim fronteiro ao Hospital já funciona, às noites, um grande candieiro que faz jorrar luz por todo o recinto.

Ao entrarmos naquele jardim temos, à esquerda, a Secretaria.

Aquilo que há meses ainda era uma coisa imprópria para a aludida repartição, mostra-se-nos, agora, em instalação sobria mas decente, higiénica e confortável, uma secretaria que não envergonha ninguém.

Com a valiosa ajuda da Câmara Municipal e pela iniciativa e boa vontade dos actuais mesários, foi possível realizar aquela transformação, que tem dado motivo a merecidos louvores, aos quais juntamos os nossos.

Eis-nos agora dentro do Hospital, percorrendo as enfermarias quasi repletas de doentes, que recebem os remédios, as refeições e, acima disso, as palavras carinhosas de conforto das respeitáveis e beneméritas Irmãs Hospitalares e, ainda, dos mesários que ali vão diariamente inteirar-se, mais de perto, das necessidades de cada um.

Passámos pela cozinha, dependência

tada. Lá fomos encontrar um grande punhado de homens, decrépitos na maior parte, a conversar e a passear. Estávamos em presença dos pobres entrevados que têm naquele recanto-zinho do grande Hospital Geral o sítio onde estão a passar os últimos dias da vida, em paz e santa tranquilidade.

O "Pratas", o mais velho de todos — oitenta e tantos anos! — sorri e dende a boa gente daquela boa Casa. Dão-lhe um cigarro e ele desfaz-se em agradecimentos.

A saída notamos a passagem apressada de alguém, cujos passos cortam o silêncio claustral. É o padre capelão, que lá anda na sua tarefa benévola da salvação das almas. E passam as Irmãs, sempre solícitas, sempre bondosas, sempre diligentes.

A estas Santas Senhoras ofereceram a Mesa, há dias, um passeio recreativo ao Samedio. Foi um prêmio justo, que por certo tocou bem intimamente ao seu coração. As Irmãs lá foram, recuperar um pouco as suas energias, as energias que estão a dispendir constantemente em prol da Humanidade que sofre.

Quando fazíamos a visita, a Senhora Superiora contou ao Sr. Provedor as suas impressões de viagem. No seu rosto havia um quê de satisfação e de reconhecimento.

Acompanhados pelos Srs. Mário de Sousa Meneses, distinto Provedor, e pelos dignos mesários Srs. Alfredo de Sousa Félix e Tenente Mário Pinheiro fomos ainda aos quartos particulares, aos diversos gabinetes de consulta, etc., notando em toda a parte a melhor ordem, o maior azeite. Fomos finalmente às salas de operações e observações, depois de uma rápida vista de olhos pela Maternidade: a Mesa ante-

numerosas pessoas que na sua quasi totalidade não pertencem já ao número dos vivos, mas têm os seus nomes ligados ao progresso daquela Casa e à Causa Nobre da Humanidade.

Para todos esses vão as nossas homenagens. E as nossas homenagens vão, igualmente, para as pessoas que estão a trabalhar, cansadamente, dia a dia, hora a hora, momento a momento, pela mesma causa de Caridade, de Amor, de Sentimento Cristão.

A actual Mesa da Santa Casa está a trabalhar com verdadeira dedicação, com inextinguível zelo, cheia de boa vontade. Não olha apenas para o Hospital Geral, mas procura resolver todos os problemas, dos mais insignificantes aos de maior vulto, de todas as instituições a seu cargo. Hája em vista, por exemplo, a dotação feita no orçamento, ao Hospital de Vizeira, de mais vinte contos e seiscentos escudos.

O problema das subsistências, por exemplo, é alguma coisa que revela o cuidado e o escrúpulo que preside à orientação do primeiro estabelecimento Hospitalar de Guimarães. E a gente que está doente e os asilados dizem e traduzem a sua plena satisfação pela forma como são ali tratados, dando-nos igualmente a certeza de que a frente da Misericórdia estão pessoas capazes de levar a bom termo a obra que euectaram.

Não lhes falta, felizmente, para isso, inteligência, boa vontade, actividade e os largos conhecimentos que fazem singrar na vida.

Guimarães lhes manifestará um dia a sua gratidão.

ram entregues. Na mesma sessão foi distribuído o «Prémio Nacional» de 900\$000 à aluna Maria do Céu Trancoso Poças Falcão.

No final, o orador da sessão foi muito cumprimentado.

O Dr. Pisanti, que soube conquistar a estima dos professores e alunos do Liceu de Martins Sarmiento, partiu há dias para a Itália onde foi buscar a família, para se instalar definitivamente em Portugal.

Diversas

Em Lisboa, concluiu o 2.º ano de Medicina Veterinária, com excelente classificação, o distinto estudante Sr. Ricardo Mondina de Amorim, filho do nosso querido amigo Sr. Ricardo Amorim Júnior, estimado funcionário da Secretaria do Liceu Martins Sarmiento.

O estudioso moço encontra-se a passar as férias em casa de seus pais, em Caneiros.

As nossas felicitações.

— Na Escola de Belas Artes do Porto completou o 2.º ano do Curso de Pintura, obtendo boa classificação, o aluno Sr. Joaquim Teixeira, muito estimado e conhecido no nosso meio pelas suas qualidades artísticas.

Felicitemo-lo, pois, sinceramente.

— Na Escola Industrial e Comercial continua a matrícula para os interessados que pretendam frequentar este estabelecimento de ensino no próximo ano lectivo. O prazo legal para a referida matrícula prolonga-se até ao dia 20 do corrente mês.

Por absoluta falta de espaço com que lutamos, não podemos dar a con-

CASA

Aluga-se, completa ou em andares, com água e luz, na Rua Egas Moniz, 87. Falar no Campo da Feira, 45 — Guimarães. 191

CREIADO hotelão

Precisa-se casal de meia idade, sem filhos, que saiba bem de hortá, pomar e vinha. Exigem-se boas referências. Rua de Camões, 62 — GUIMARÃIS.

Quintas -- Vendem-se

com o rendimento de 14, 6, 11, 10, 8, 15 e 8 carros de medidas de 20 litros, com casas de senhorio e caseiro, estradas à porta e servidas por meios de transporte. 92

Tratar com **Martinho da Silva**.

BDM EMPREGO DE CAPITAL

VENDE-SE um bom prédio com grande quintal, assim como o recheio do mesmo. Situado na Avenida Miguel Bombarda, 52, para tratar com o seu proprietário. 28

da cidade

Diversas Notícias

Festa de Santo Antonino

No dia 6 de Setembro próximo deve realizar-se, no pitoresco monte do mesmo nome, em Paçô Vieira, a festividade anual em honra de Santo Antonino, que este ano promete revestir extraordinário esplendor, para o que o digno Juiz da festa, o nosso prezado amigo Sr. Manuel Fernandes Pôrto, se não tem poupado a esforços.

Naquele dia será conduzida, processionalmente, para a capelinha do monte, a nova imagem do Milagroso Santo, oferecida por aquele nosso amigo, realizando-se, à chegada, imponentes solenidades religiosas.

Haverá o costumeado arraial, um picnic e outros números do programa que vai ser elaborado.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Normal, ao Largo do Toural.

Problema da Habitação

Com a costumada solenidade efectuada-se, no pretérito domingo, às 15 horas, na Avenida dos Pombais, uma sessão solene para a entrega de um novo prédio, mandado construir pela Cooperativa «O Problema da Habitação», do Pôrto, para o seu associado n.º 225, Sr. António Teixeira Faria de Andrade, conceituado industrial vimaranense.

Assistiram ao acto os membros da Direcção da Cooperativa, diversos associados, o proprietário do novo prédio, etc.

Foram feitas algumas e interessantes considerações à volta do movimento da Cooperativa.

Ao Sr. António T. Andrade endereçamos as nossas saudações e o agradecimento pelo seu amável convite.

O Santuário da Penha

As obras deste Santuário têm continuado. Ainda há dias foram lançadas mais algumas grandes pedras, o que foi anunciado por festivos requieques de sinos. Pena é que as dificuldades materiais tenham sido tantas, pois se não fora isso já o templo podia estar concluído. Oxalá, porém, que aquelas pessoas que o possam fazer, contribuam o mais possível para a conclusão dessa grande obra, que ficará sendo um grande melhoramento para a nossa formosa Penha.

Missa em acção de graças

Na quarta-feira rezou-se, na capela da V. O. T. de S. Francisco, a missa mandada celebrar pela Mesa da mesma Ordem em acção de graças pelo bom êxito da operação a que se submeteu recentemente, no Pôrto, a nossa gentil contrarrãnea Sr.ª D. Elvira Zeferina da Silva Correia. O acto teve numerosa e selecta assistência, entre a qual se viam pessoas de família e numerosas senhoras, a Mesa da Ordem, etc., etc.

Um caso de açambarcamento

A Polícia de Segurança Pública de Guimarães capturou ontem em Campelos, freguesia de S. João de Ponte, deste Concelho, Albertino de Macêdo, negociante, morador na mesma freguesia, por andar a açambarcar gêneros que se destinavam a Chaves e daquela Cidade a lugar desconhecido.

Foram-lhe apreendidos 16 sacos de arroz e 10 meias caixas de sabão. O arguido confessou o crime.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Encontram-se na Póvoa de Varzim as famílias dos nossos prezados amigos Srs. dr. Manuel Jesus de Sousa, dr. Mário Dias de Castro, dr. Gaspar Gomes Alves, Manuel Alves de Oliveira, Francisco Abreu, Paulo Ribeiro da Silva, Francisco Pereira da Silva Quintas e José da Silva Gonçalves.

Também se encontra a veranejar na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. José Maria Machado Vaz.

Do Gerez regressou à sua casa de Arões, Fafe, a sr.ª D. Maria das Dóres Basto.

Com sua família encontra-se a veranejar em Leça o nosso prezado amigo sr. Escultor António Azevedo, Director da Escola I. e C. Francisco de Holanda.

Com sua família encontra-se a veranejar na Estância da Penha o sr. dr. João Mauril de Faria, Delegado do Procurador da República nesta Comarca.

Com sua família encontra-se na aldeia o nosso prezado amigo sr. Eriberto Silva Guimarães.

De regresso do Congo Belga, e acompanhado de sua esposa, é esperado por estes dias nesta cidade o nosso estimado contrarrãneo e amigo sr. Alfredo Faria Martins.

Da Estância de S. Torcato regressou à sua casa desta cidade o nosso prezado contrarrãneo e amigo sr. João Gonçalves Martins, que tem ex-

TEATRO JORDÃO

HOJE, às 15 e às 21 1/2 horas

TÔDA A VIDA

UM FILME

que interessa e entenece, magistralmente interpretado pelos admiráveis artistas **PAULA WESSELY e JOACHIM GOTTSCHALK.**

E' um hino de amor, dedicação e sacrifício de uma mulher.

DOMINGO, 23

O HOMEM QUE VENDEU A ALMA

um assunto estranho, primorosamente interpretado

por

Simone Simon e Edward Arnold.

perimentado ultimamente sensíveis melhoras.

— Tem estado a veranejar, na Póvoa de Varzim, o nosso bom amigo e ilustre Director do Internato Académico, sr. P.º José Carlos Simões Veloso de Almeida.

— Acompanhada de seu marido tem estado entre nós a nossa contrarrãnea sr.ª D. Maria de Lourdes de Couto Salgado Moreira de Campos.

— Com sua família partiu para a Praia de Vila do Conde o nosso prezado contrarrãneo e amigo sr. Luís Cardoso de Macedo de Meneses (Marquês).

— Regressou duma viagem comercial o nosso prezado amigo e activo viajante da Casa Sousa & Coelho, desta cidade, sr. José Maria Nunes de Vasconcelos.

— Partiu para as Pedras Salgadas o nosso prezado amigo sr. Vital Marques Rodrigues.

— Regressou de Vila Verde a sr.ª D. Lucinda dos Anjos Pimenta, distinta telefonista.

— Para o campo partiu a família do nosso prezado amigo sr. Paulino de Magalhães.

— Encontra-se nesta cidade, hospedada na ilustre Casa do Proposto, a gentil Dama Bracarense sr.ª D. Maria Índia de Alpoim.

— Deram-nos o prazer da sua visita os nossos bons amigos Srs. Carlos Freitas Guimarães, de Moreira de Cónegos, e António José Machado, de Ronfe.

— A fazer o seu habitual tratamento, partiu, acompanhado de sua esposa, para Carvalhinhos (Boticas) o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas.

— Tem estado nesta cidade o nosso prezado amigo e contrarrãneo e ilustre oficial da Armada sr. Comandante António Garcia de Sousa Ventura.

— Com sua família encontra-se a veranejar em S. Martinho do Conde o nosso prezado amigo e distinto advogado sr. dr. José Pinto Rodrigues.

— Com suas famílias encontram-se a veranejar, na Póvoa de Varzim, os nossos prezados amigos Srs. dr. Joaquim Ferreira Leão e dr. João de Almeida.

— Encontra-se a veranejar em Vila do Conde o nosso estimado contrarrãneo e ilustre Deputado da Nação, sr. dr. João Antunes Guimarães.

— A uso de águas encontra-se em Melgaço o digno Reitor da V. O. T. de S. Domingos e nosso bom amigo rev. Joaquim Barbosa de Campos.

— Com sua família encontra-se em Aveiro o nosso prezado amigo e estimado solicitador sr. Francisco de Faria.

— Com sua família encontra-se a veranejar, em Vila do Conde, o nosso prezado amigo sr. dr. Armando Teixeira de Faria.

— Estere nesta cidade o nosso prezado amigo sr. coronel Alcino Machado.

— Também vimos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simões.

— Tem estado em Vizeira, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Alberto Vieira Braga.

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 18, a menina Maria de Belém Teixeira Mendes de Oliveira, interessante filha do nosso prezado amigo sr. Belmiro Mendes de Oliveira; no dia 19, a sr.ª D. Tereza de Sousa Guise Pinheiro e o ilustre oficial da Armada e nosso prezado amigo sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão; no dia 20, a sr.ª D. Maria Emília Marques Rodrigues, gentil filha do nosso prezado amigo sr. Agostinho Rodrigues Guimarães, do Pevide, e o também nosso prezado amigo sr. Martinho Gonçalves de Moura; e, no dia 22, a sr.ª D. Maria do Carmo Pereira da Cunha e Castro, gentil filha do nosso bom amigo sr. Alberto da Cunha e Castro, e os também nossos prezados amigos Srs. dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu Brandão, distinto Conservador do Registo Civil, e Benjamin Pereira dos Santos.

Apresentamos a todos os nossos cumprimentos de felicitações.

Doentes

Continua melhor dos seus padeci-

mentos o nosso prezado amigo sr. António José Pereira de Lima.

— Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. José Jacinto Júnior.

— Encontra-se no Hospital de Têrço, do Pôrto, a fim de tratar da sua saúde, o nosso prezado amigo sr. António Alves Pinto.

Desejamos as melhoras de todos os doentes.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Aniversário fúnebre

Comemorando-se na próxima 4.ª-feira, 19 do corrente, o 3.º aniversário do falecimento do saudoso P.º Francisco Assis Pinto dos Santos, o Sr. Francisco Correia Lopes manda celebrar, nesse dia, pelas 8 horas, na Basílica de S. Pedro, uma missa pela alma daquele seu saudoso amigo.

O PROBLEMA DAS CARNES

Esclarecimento e declaração ao público

António de Freitas, proprietário do talho n.º 11, desta cidade, tendo conhecimento de que, malévola e, algumas pessoas sem escrúpulos e conscientes de faltarem à verdade, lhe imputam responsabilidade no facto de não ter sido, de há tempos a esta parte, posta à venda carne bastante para o consumo, vem, por este meio, repelir a imputação, que é absolutamente falsa, pois, nem directa, nem indirectamente, praticou quaisquer actos que a justifiquem, e declarar que, se a difamação continuar, procederá criminalmente contra os seus autores e propaladores. 195

Esclarecimento

Faço público que o comerciante José de Sousa Pinto, da Vila de Vizeira, nada tem com o telegrama que com igual nome foi dirigido à Junta de Produtos Pecuários de Guimarães, no dia 21 de Julho findo, mas sim o signatário José de Oliveira que foi quem o expediu com o nome de José de Sousa Pinto, visto seu pai chamar-se António de Sousa Pinto, conforme foi esclarecido na Administração do Concelho de Guimarães. 200

(a) José d'Oliveira.

QUINTA

Vende-se

com rendimento de 15 carros de medidas de vinte litros, com casa de senhorio nova e casas de caseiros, com grande rendimento em vinho, e servida de estrada. Encontra-se situada a 6 kil. desta cidade.

Tratar com **MARTINHO DA SILVA.**

Mande executar os seus trabalhos tipográficos na

Minerva
Vimaranense

a mais categorizada casa desta cidade. — R. St.º António, 133.

INSTRUÇÃO

Liceu de Martins Sarmiento

Curso de Italiano

Encerraram-se há algumas semanas, no Liceu de Martins Sarmiento, os cursos de Língua Italiana. Os alunos que concluíram o 1.º ano de Língua Italiana eram em número regular. Deste grupo faziam parte dois ilustres professores, a Sr.ª D. Clotilde Ramos e o Rev. Sr. P.º António Quezado, que frequentaram brilhantemente as aulas.

O professor encarregado pelo Instituto de Cultura Italiana de reger estes cursos foi o Ex.º Sr. Dr. Giuseppe Pisanti, professor distinto, que, no final do ano escolar, fez, perante os professores e alunos do Liceu de Martins Sarmiento, uma interessantíssima conferência sobre o «Reconhecimento da Missão Conservadora e romana do Papado na poesia de José Carducci».

A exposição do Sr. Dr. Pisanti, erudita, fluente e elegante, foi escutada por professores e alunos com a maior atenção. Depois de concluir a leitura do seu magnífico trabalho, o Dr. G. Pisanti recebeu felicitações do Reitor, que agradeceu ao ilustre professor italiano os serviços prestados ao Liceu de Martins Sarmiento.

Professores e alunos aplaudiram também calorosamente o Dr. Pisanti.

Em seguida, teve lugar a distribuição de prémios concedidos a vários alunos pelo Instituto de Cultura Inglesa e pelo Instituto Alemão. Outros prémios em livros e em dinheiro fo-

INTERNATO ANEXO AO LICEU DE GUIMARÃIS

PARA ALUNOS MATRICULADOS NO LICEU

Admissão aos Liceus.

Educação moral e religiosa.

Alimentação muito boa. Peçam informações aos alunos e famílias.

O Colégio MAIS ECONÓMICO de Portugal. Conserva os mesmos preços de há 10 anos.

Não quer nem precisa de lucros.

Os "deficits", são cobertos pela Câmara, sua proprietária.

Pensão, 300 escudos.

Peçam prospectos e comparem.

Matricula no Liceu ATÉ 15 DE SETEMBRO.

Director:—*P.º José Carlos Simões Veloso de Almeida.*

Parque Municipal de JOGOS

Permita-me, meu caro Director, que neste momento em que o assunto «campo de jogos» a todos preocupa, eu venha roubar um pouco de espaço ao seu jornal para expor o que o mesmo assunto me sugere, sem veleidades de formar opinião nem impôr a minha ideia com a importância bafada dum «magister-dix».

Já, em tempos idos, quando apagam-se no seu jornal tinha deveres de redactor desportivo, tive ocasião de me referir a essa já velha aspiração dum Estádio Municipal, ou um Campo de Jogos, que a cidade necessita e toma lugar entre as primeiras aspirações dos munícipes. Não havia então o interesse que hoje os poderes municipais manifestam com tão elevado cuidado, e essa aspiração, relegada para plano secundário, teria realização lá para os tempos das «calendas gregas». Mas o mundo marcha. E o que ontem tinha vago apoio, hoje assume carácter evidente.

A compreensão do Desporto caminha e tudo que por ele seja feito resulta em bem que a todos beneficia. Não é essa coisa parva, de duas dezenas de rapazes correrem até ao esfaqueamento atrás duma bola de couro, sobre um terreno plano, para gaudir dumhas centenas de basbaques, delirantes como loucos... Não é essa a condenável coisa que originava atritos e questões várias entre os frequentadores desse louco divertimento, a ponto de entre povos se acirrar em ódios velhos... Não é essa coisa má que vítimas tem feito, infelizmente, — vítimas de si próprias, por desconhecerem o que fazem.

O Desporto é, diz Silvino Lima — «Ensaio sobre o Desporto» — «nuclearmente, espírito, soberania de espírito (não há autêntico desporto sem ascense) e pretende criar, não o perfeito animal, mas o perfeito cidadão, exemplar harmonioso de formação moral e física.»

Todos os povos, na vanguarda da civilização, adotaram como meio pedagógico de educação o Desporto na formação de seus filhos, e aqueles que desdenharam dos seus efeitos ocupam um lugar secundário que nem a sua História nem o seu passado lhe permitiam.

¿Não será pela sua robustez espiritual e física que os povos ocupam o lugar que merecem?

«Mens sana in corpore sano» afirmaram os gregos.

Da desunião destes elementos, no descuido da aplicação dos seus fins, povos existem hoje que amargamente lamentam a hora triste da sua desdita. Não compreenderam que o Desporto é a sanidade física dos povos e, se a Higiene é um elemento de saúde, o Desporto é um elemento básico de vitalidade.

Deixemos no entanto esses princípios e vamos à razão que a todos preoccupa.

Bentiveira é o lugar indicado para o Estádio Municipal ou, melhor e mais apropriado termo, o Parque Municipal de Jogos. Aproveitado todo o acidentado do terreno, fazendo aqui um ring, acolá um court, mais além um rectângulo de basket, no fundo o campo de foot-ball, com a sua pista e talvez com o aproveitamento das águas que dos terrenos mais altos ali acorrem, a indispensável e imprescindível piscina. Tudo disposto por hábil plano em que o verde da relva, a polícromia das flores, os tufo do arvoredo se irmanassem num conjunto de beleza.

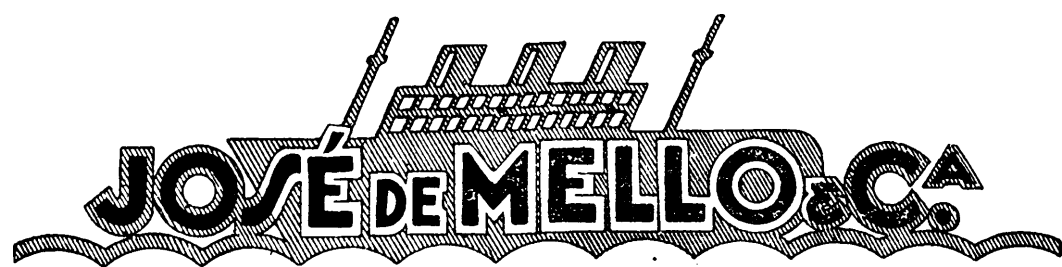
Esta obra dispendiosa e grandiosa, realizada aos poucos, conforme a disponibilidade das finanças municipais, um pouco todos os anos, seria não só elogiosa para os homens que a iniciassem como a glória para o arquitecto que a delineasse.

E' um sonho absurdo?

E' impossível?

Não!

Elabore-se um plano de conjunto, e que a primeira mão cheia de terra que se desloque seja início dessa obra



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO.

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação,

de Fabricantes

e Negociantes estrangeiros e nacionais

formidável, inédita e grandiosa: o Parque Municipal de Jogos.

Agradeço-lhe, Sr. Director, o espaço que ocupe no seu jornal, num velho direito de desportista que outros espaços ocupou já como colaborador.

Agosto—1942.

Almeida Ferreira.

Do Concelho

De Vizela

(Retornado)

Realizou-se nesta vila o funeral do menino Rui da Silva Bravo de Faria, filho muito querido do nosso grande amigo Sr. Dr. Alfredo Maurício da Silva Bravo e da Sr.ª D. Fernanda Bravo de Faria, a quem, neste doloroso transe, apresentamos os nossos mais sentidos votos de pesar.

— Este caso do máscara negra tem sido explorado a belo prazer por vários mentirosos, que altas horas da noite fazem a mais horrível barulheira, sem contemplanças pelas pessoas que estão a descansar.

A G. N. R. bem procura pôr ponto final à estúpida brincadeira, que tem causado já os mais fantásticos ditos e cenas de uma grande comicidade.

Já teria, certamente, terminado o mau gosto, se a justiça de Pafe fosse aplicada aos barulheiros rapazes, mas, infelizmente, para quem é acordado aos gritos de: ele aí vai, ele aí vai, ninguém lhe tem deitado a mão.

A propósito, é bom lembrar que a Guarda N. Republicana tem prestado magníficos serviços e que, se mais não tem feito, é devido ao limitado número de guardas que se encontram de serviço nesta vila.

¿Não seria possível aumentar, com mais 4 ou 6 praças, o posto de Vizela, ou fazer, como nos anos anteriores, a requisição de alguns guardas da P. de S. P., afim de terminar com os insónio-maniacos que fazem da noite dia?

Assim seja, para que os aqistas não tenham que constantemente reclamar contra o barulho dos Máscaras Negras engragadinhas do século XX.

— Pelas novas ordens dadas aos Bombeiros de todo o País, ficaram algumas terras numa situação muito crítica.

Assim, a freguesia de Santa Eulália de Barrosas, que durante o ano sempre pede os socorros dos B. V. de Vizela, mesmo que precise de tal socorro não o pode receber, tendo que reclamar os de Louzada, que ficam distantes mais 20 quilómetros, aproximadamente, o que não condiz com a ordem de pompar.

Também outra freguesia, que dista 2 quilómetros desta vila, não pode receber socorros dos Voluntários de Vizela, porque pertence a Felgueiras, mas se forem reclamados os socorros destes para as freguesias de Tagilde e

OURIVESARIA SOUSA



e a que paga a cobrir todas as ofertas

-- OURO, PRATAS ANTIGAS E BRILHANTES --

S. Paio da Vizela, têm que atravessar toda a freguesia de Santo Adrião, que é a dita a quem não podem ser prestados tais socorros, a não ser vindos de Felgueiras, para onde não tem nem telefone nem qualquer meio de participar rapidamente.

Antes que seja tarde e porque se nos afigura, e com razões justificáveis, pelas muitas vezes que os V. de Vizela ali acorrem, devem ser consideradas estas informações.

Mais vale pedir socorro para 2 ou 3 quilómetros, que ter que os reclamar para onde se torna demasiado difícil e de maior distância, 10 a 12 vezes mais, e com mais gastos.

Preciso é, pois, que quem de direito providencie, antes que surja o que depois não tenha remédio. — C.

De S. Torcato

Até que enfim sempre chegou a ocasião de se reparado o caminho público que desde a E. N., no lugar do Mosteiro, vai até à nossa igreja paroquial. A despesa com esta obra é feita pela Câmara Municipal, que não esquece os melhoramentos nas

freguesias rurais, algumas das quais bem desperdadas. Resta agora serem também devidamente reparados os muros que se encontram a seu lado, bem como as frentes dos prédios juntos ao mesmo caminho. A quem de direito fazemos esta lembrança, que deve ser atendida.

Há já dias que deixaram de fazer as suas carreiras de camionetes, às 11,20 e às 12 h, bem como às 13,40 e 14,30 h, com passagem por aqui, os concessionários das mesmas, respectivamente, João Carlos Soares e Amândio de Oliveira. Actualmente só temos as carreiras de manhã, e estas alternadas, feitas pelos mesmos concessionários, mas não são certas estas carreiras, pois uma vez ou outra estão os passageiros a espera e estas nunca mais chegam. Dizem que é por não haver gasolina, com o que não concordamos, pois esses mesmos concessionários têm outras carreiras e estas ainda não sofreram qualquer alteração. Será isto do conhecimento da Polícia de Viação e Trânsito? Se não é, para o caso chamamos a sua atenção. — C.



Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquette (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

4.º Almôço charadístico

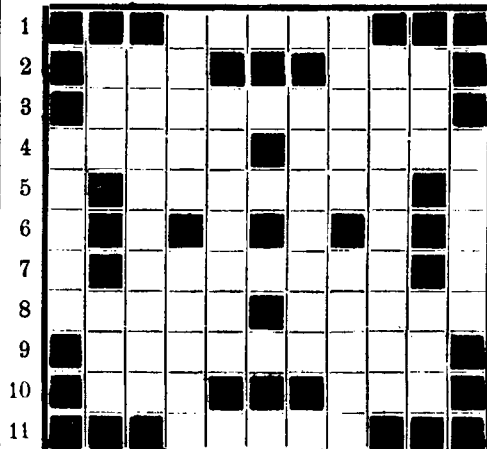
A poucos dias da festa comemorativa do 4.º aniversário do «Edipista», e que gostosamente todos os colaboradores dedicam ao nosso prezado Director e ao seu apreciado Jornal, que este ano festejou o seu 10.º aniversário, ainda não nos é possível dar ao certo quantos são os confrades que em 23 do corrente tomarão parte no 4.º almôço de confraternização entre colaboradores do «Notícias». Conquanto ainda esperemos mais inscrições, que provavelmente já estarão em nosso poder quando esta sair, temos já as seguintes:

Director do «Notícias de Guimarães», Pacatão e esposa, Alvarito e esposa, Satanaç e Miloca, Rei Tinto e esposa, Laruce, A. L. C., P. de Lukin, Quico, Lage, Blak Bird, Jôia de Faraó, Gar-Raf, Dorvalves, Joraca, Juca, Dem, Rei do Orco, José Gualberto de Freitas, Ariedam, Príncipe do Ave e Lusbel.

As dificuldades do momento impedem que maior número de confrades se desloquem a esta cidade, como era seu e nosso desejo. De Lisboa não virá ninguém e de outras localidades só Pôrto e Riba d'Ave nos envia os seus representantes, aliás não todos os que esperávamos e parte dos quais participantes em festas anteriores. E' possível, é certo mesmo, que posteriormente ainda outros confrades se inscrevam, mas o número dos já inscritos é bem animador, e é indício seguro de que o 4.º almôço não desmerecerá dos anteriores. Como já dissemos, os charadistas portugueses têm toda a vantagem em utilizar a camionete da carreira que sai da garagem do Comércio do Pôrto, às 8 horas. Chegarão a esta cidade às 10, onde serão aguardados pela «malta», vimaranense, seguindo todos para a Redacção do «Notícias», onde, pelo nosso Director, serão dados cumprimentos de boas vindas. Segue-se uma curta visita aos museus e monumentos da cidade e, cerca da meia hora, será servido o clássico banquete na Pensão Império, durante o qual surgirão os «tiros», habituais, torneios-relâmpago e entrega de prémios e diplomas. Portanto, até domingo, se Deus quiser...

Palavras cruzadas

N.º 32 (Ao Amigo JORACA, com um abraço, dedica o JUCA.)



ENUNCIADO:

Horizontais: 1 — Espécie de móscas. 2 — Mau cheiro; óxido de cálcio. 3 — Subverbera. 4 — Cabeção de camisa de mulher; aná. 5 — Soltou a voz a andorinha. 7 — Peixe esquamoderno. 8 — Detesto; cércas. 9 — Ausência de sensibilidade. 10 — Pátria; génio. 11 — Ângulo que a folha faz com o caule sobre que está inserida.

Verticais: 1 — Emprêgo de uma palavra em sentido figurado. 2 — Pretex-to; a ento. 3 — Variedade de tanino comum a todas as cascas lenhosas dos vegetais. 4 — Morder raivosamente; sobrecarrega. 5 — Asa superior dos coleópteros (pl.). 7 — Corte (vb.). 8 — Gesto com a cabeça; contrao. de prep. e art. 9 — Idioma holofrástico dos chilenos. 10 — Lá (ant.); bigorna de ourives. 11 — Cão raposa, tipo do cão primitivo.

SOLUÇÃO DO N.º 22 — Horizontais: 1 — Acitara; par. 2 — Caneta; nado. 3 — Alamo; casar. 4 — Bata; feito. 5 — Anco; raspo; u. 6 — Do; multe; da. 7 — O; gosto; tem. 8 — Folga; ramo. 9 — Maria; calor. 10 — Amas; dotara. 11 — Lar; adiaras.

SOLUÇÃO DO N.º 23 (A PRÉMIO) — Horizontais: 1 — A; retalie; c. 2 — Ladrão. 3 — Cá; sic; xá. 4 — Ab; brasa; op. 5 — La; éa; ro. 6 — Arisi. 7 — Rã; il. 8 — Ir; za. 9 — Af; ai. 10 — Ali; error. 11 — O; ia; eu; u.

Verticais: 1 — Cal; ria. 2 — Rabaçaria. 3 — Rã; li. 4 — Ep; atinia. 5 — Ti; rir. 6 — Ansa; inane. 7 — Luises. 8 — Incáscio; re. 9 — Et; ou. 10 — Exorcizar. 11 — Apo; lai.

DECIFRADORES — Só do n.º 22: A. Silhagam, Capitão do Forte, Alfes do Forte, Mandvalis, Tenente do Forte e Defaride.

Dos n.º 22 e 23: Conde, Diadema, Fidélis, João Augusto, Rei Texai, Sabrigaita, Tinobe, Agnus Matutus, Biscaro, Dropê, Erbelo, Lucimar, M. A. P. M., Morentia, Copofónico, Laurus, Rei Viola, Rotie, Sinhã Duroi, Criança Alegre, Lage, Black Bird, Juca, Jôia de Faraó, Joraca, Don Zé Franuli, Oteblo, P. de Lukin, Psote, Quico, A. L. C., Pacatão, Ariedam, Madame Ariedam, Príncipe do Ave, Alvarito, Georgina, Laruce, Pimpim e Rei Tinto.

Só do n.º 23: Labita, Vareira, Almapa, Aportas, Charadofes, Ti Manel, Javiera, Mulato, Sadiuo, Pepita, Lhalha, D. Sabichão, Alguém, Josilear, Mora-Rei, Onodis e Oraval.

Sorteio — Cabem 17 números a cada decifrador do n.º 23. Lotaria de 22 do corrente, na base do n.º anterior. Se o n.º do primeiro prémio for superior a 969, servirá de base o 2.º.

Lêde e assinal o «Notícias de Guimarães».